

INSTALITERATURA: IMAGEM E PALAVRA EM MANIFESTAÇÕES POÉTICAS NO INSTAGRAM.¹

Amanda Martins²

RESUMO: O objetivo deste artigo é compreender a multiplicidade de processos da criação literária na contemporaneidade, por meio da reflexão sobre manifestações poéticas no Instagram. A análise concentra-se em uma observação geral das publicações e em uma investigação mais minuciosa de três perfis: @eumechamoantonio, @podelua e @zackmagiezi. Conclui-se que o Instagram pode ser um espaço fértil para a difusão e recepção de produções literárias e que, essas produções trazem novos contextos, utilizações e popularização da poesia visual em redes sociais.

Palavras-chave: Instagram; Poesia Visual; Ciberliteratura;

1. Introdução

As manifestações literárias, em especial, as criações poéticas autorais, presentes na rede social Instagram, instigaram a convenção do uso do termo *Instaliteratura* nesta pesquisa. A junção das palavras Instagram e literatura, é referenciada pelos próprios usuários da rede social, através do uso de *hashtags*³. O termo pode ser usado para se referir, tanto a conteúdos literários autorais, quanto a qualquer compartilhamento de conteúdo literário de terceiros, comentários, adaptações e traduções, publicados em forma de *posts*⁴ presentes no Instagram. É de interesse dessa pesquisa, no entanto, a análise de produções poéticas autorais.

É importante ressaltar que as publicações analisadas se manifestam também em outras redes sociais como Facebook e Twitter. Porém, foi selecionada a mídia Instagram por se tratar de um espaço de veiculação primordialmente de imagens e por constituir um sistema de buscas com resultados que promove uma melhor observação das manifestações estudadas.

¹. Artigo apresentado ao Eixo Temático 17 - Arte / Entretenimento / Práticas de produção e consumo online do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

². Doutoranda em Estudo de Linguagens (CEFET/MG). Vinculada ao Grupo de Estudos Tecnopoéticas. E-mail: jn.amandamartins@gmail.com

³ . Hashtags são palavras-chaves associadas a um conteúdo publicado na web que geram hiperlinks, promovendo, assim, a publicização das publicações. No Instagram, as hashtags são fundamentais para fazer circular os conteúdos publicados.

⁴ . Posts são publicações em ordem cronológica, em redes sociais, associadas à conta um usuário.

Essa investigação vem sendo construída há mais de um ano, com observações diárias da pesquisadora em publicações de cunho poético e de circulação na rede social referida. Foi possível conhecer como se organizam as manifestações literárias, em especial, as produções dos perfis analisados no artigo.

Uma breve revisão sistemática, acerca do assunto, em bases de publicações científicas, mostrou que o fenômeno é ainda pouco abordado, merecendo a investigação proposta. O tema ainda nos propõe refletir sobre a confluência entre palavra e imagem na literatura, através de conceitos propostos por Bacelar (2001) e Santaella (2012). Além disso, discute a permanência e difusão da literatura em meios digitais, diante das proposições teóricas de Santaella (1992), Flusser (2008), Torres (2005), entre outros.

2. Ciberliteratura: produção e consumo online

O homem, não acomodando-se a adaptar-se à natureza, transformou-se em *homo faber*, fazendo surgir a tecnologia e permitindo uma constante busca da transformação das coisas, assumindo a capacidade de usar a técnica a favor de mudar objetos, eventos, materiais, sempre produzindo novos, formando novos conceitos, novas tecnologias.

Por essas transformações também passam a comunicação e os suportes. Sobretudo, na contemporaneidade, as superfícies se transformam a um ritmo acelerado. Também, não apenas os artefatos, mas na dimensão do virtual se estabelece como um espaço comum de produção e consumo de informação. Os grupos, os vínculos, as relações se transformam e se virtualizam em redes sociais digitais. “As diversas mídias e linguagens com as quais o indivíduo convive, não só mediam a relação do indivíduo com o mundo, como também atuam como agentes formadores do imaginário.” (LOPES, 2012, p. 699).

Assim, há de se considerar no aspecto tecnológico, em se tratando da relação tecnologia e sociedade, na dimensão da produção e consumo de informação, que a cultura das superfícies, das telas, do suporte e a virtualização dos processos e das relações, se concretizam nessa junção. Portanto, se compreende o contexto e a emergência das imagens técnicas, da “codificação do mundo” e da transformação das coisas.

Para Flusser (2008), as imagens técnicas, geradas ou produzidas através de máquinas, promovem a resignificação do mundo, na medida que predominam sobre os textos, projetam um certo sentido à realidade. A resignificação, porém, advém não apenas sob as formas de se produzir e consumir imagens numéricas, mas também sob o contexto da hipermídia e seu emaranhado de dados e informações, além de suas possibilidades técnicas.

Já no campo da literatura, a hipermídia permite e propicia uma ruptura tão esquadrihada na literatura moderna, possibilitando a quebra de padrões semânticos, abrindo as potencialidades e possibilidades de signos. Segundo Torres (2005):

Aceitamos, portanto, que a hipermídia possibilita uma nova intencionalidade experimentalista: não apenas promove uma opacidade autoreflexiva, ao permitir a apresentação criativa dos vestígios da construção dos textos, como também concretiza a abertura da obra, manifestada na potencialidade infinita de variações e potenciada pela interatividade, o jogo, a multimodalidade e o multimídia. (TORRES, 2005, p. 130).

Torres (2005, p.131) completa que estamos “(...) perante um novo paradigma textual, o do cibertexto. ”. Mediante as mídias digitais, a configuração da literatura dá um salto qualitativo em todos os seus aspectos, “envolvendo a instância autoral, a leitora, o contexto, o canal, o referente e o código, além do próprio discurso ou construção textual e hipertextual”, conforme Santaella (2012) argumenta ao citar Gutiérrez (2006).

2.1 Poesia e ressignificação em meios digitais

Bacelar (2001), refletindo sobre as confluências das matrizes verbal e visual em produções poéticas lembra o conceito de poesia aplicado por Pimenta (1985):

“(...) Eu, apesar de não saber também o que essa palavra significa, não faço a pergunta. Não, porque saber o significado não me resolve nenhuma questão. O significado é paragem no tempo, e a questão é justamente o movimento. Porque poesia durante muito tempo parece que foi sonoridade, ritmo sonoro obtido com palavras; só muito mais tarde se tornou sobretudo escrita e, depois disso ainda, imagem criada a partir de palavras escritas: ritmo visual. Esta evolução dá naturalmente que pensar. (...)”. (BACELAR, 2001, p.2, apud PIMENTA, 1985, p.31).

Aqui não se pretende estabelecer esse conceito, muito menos fazer classificações e julgamentos de gênero e estética, nem mesmo juízo de valor. Podemos situar, porém, que as poesias analisadas configuram-se num plano da inquietação, de dar a ver sentidos em palavras. Além disso, são produções de grande circulação e legitimadas pelo público leitor, na categoria de texto poético.

São ainda, publicações que expõem uma ruptura em dois sentidos: da forma do texto poético convencional e do próprio padrão de publicações a que se era esperado dos usuários do Instagram. São construídas em três camadas até se chegar no todo: Do texto, da fotografia/imagem, do post.

Essas publicações, como será observado no tópico de análise, possuem características que assemelham com o que Bacelar (2001) trata como poesia visual:

A poesia visual, podendo ser considerada resultante, como foi dito, duma intersecção entre a poesia e a experimentação visual, pode igualmente ser vista como o resultado duma sobreposição entre a escrita e o desenho, uma vez que toda a escrita tem origem no desenho (a escrita poderá ser entendida como um desenho de palavras). Porque é possível pensar simplesmente em imagens, tal como se pode pensar simplesmente em palavras. Portanto, se a escrita e o desenho são meios de comunicação mental, será na mente onde a poesia e o traço primeiro se encontrarão. (BACELAR, 2001, p.2).

Por se encontrar em um espaço de circulação de imagens e uma rede social, as publicações analisadas assumem também um caráter de cibertexto, trazendo não apenas todas as facetas de poesia visual, mas também se comportando como um conteúdo em rede, que permite uma direta relação com o leitor, através das ferramentas de interatividade da mídia e também uma possibilidade narrativa hipertextual, através das formas de acesso, navegação e conexão.

O texto se reconfigura em cada novo meio e suporte que surge da necessidade do homem em se comunicar. No ciberespaço, o texto adquire, em essência, características e potencialidades da rede. Abre-se com o espaço virtual “uma miríade de oportunidades que expandem o conceito de literatura em função da emergência de novas formas de criação literária.” (SANTAELLA, 2012, p. 230).

Santaella (2012) traz a noção de ciberliteratura em três aspectos, citando Viires (2006, p.2):

(a) Todos os textos literários disponíveis nas redes, cobrindo tanto a prosa quanto a poesia que aparecem em sites e blogs de escritores profissionais, em antologias digitais e em revistas literárias online. (b) Textos literários não profissionais disponíveis na internet, cuja inclusão na análise literária expande as fronteiras da literatura tradicional. Aqui a rede funciona, antes de tudo, como um espaço independente de publicação, abraçando os sites de escritores amadores, portais de grupos de jovens autores ainda não reconhecidos. Também se incluem aqui as periferias da literatura, como a ficção fanzine, textos baseados em games e narrativas coletivas online. (c) Literatura hipertextual e cibertextos que incluem textos literários de

estrutura mais complexa, explorando várias soluções possíveis de hipertextos e intrincados cibertextos multimídia que fazem a literatura misturar-se com as artes visuais, vídeo e música. (SANTAELLA, 2012, p.3).

Poesia visual, cibertexto, ciberliteratura, assim como a multiplicidade do conteúdo em rede, são as publicações analisadas, que carregam o também um caráter híbrido e heterogêneo. E, além disso, reinventam a produção e circulação literária, à medida que trafegam e se firmam em novos espaços.

Dentro dessa circulação e difusão de poesias no Instagram, são abertas outras possibilidades de relação texto/leitor. Quando o texto é posto em rede, ele pertence a ela, entra em diálogo com o leitor. Pode ser comentado e compartilhado. Mesmo com a marcação da autoria, sempre registrada nas publicações, quando um leitor ou seguidor da publicação compartilha uma poesia, ele assume a voz do texto, compactua com ele. O leitor não apenas se apropria das expressões presentes nas poesias, como assume compartilhar a mesma voz, as mesmas estranhezas e percepções do poeta.

2.2 Imagem e Palavra

O que há de palavra na imagem e de imagem na palavra? Santaella (1992) abre essa indagação para discutir sobre “Palavras, Imagens & Enigmas”. Para a autora, a imagem, em toda a sua complexidade vai além da representação da realidade, pois as imagens são tão misteriosas quanto a realidade que representam.

Palavra e imagem não são mais do que os iluministas sonharam que fossem: meios transparentes através dos quais a realidade se apresenta à compreensão. Elas se tornaram tão enigmáticas, problemas para serem decifrados, quanto é enigmática a realidade que, sempre com certa distorção e ambiguidade, elas intentam representar. (SANTAELLA, 1992, p. 37).

A relação do homem com as imagens transcende na síntese de imagem e representação. Desde os primórdios da comunicação, sentindo necessidade de se expressar, de dizer, o homem se identificou através de imagens pictóricas. Ali existia uma constituição de identidade e, ao mesmo tempo, uma tentativa de conexão (através da linguagem) com outros seres de sua espécie.

Nessa perspectiva dos primórdios da comunicação, se estabelece uma aproximação clara da relação do homem no ciberespaço, em especial no Instagram. Publica-se, comunica-se, produz para existir, para apresentar, comunicar e se conectar. Eis o sentido das representações imagéticas, assim como explica Santaella (1992):

Em síntese, para ser compreendido, o mundo físico precisa ser mediado e traduzido. É o cérebro que providencia, por intermédio dos órgãos sensoriais, o serviço de traduções das impressões perceptivas em padrões aos quais são conferidos significados, construindo um mundo de imagens reconhecíveis. (SANTAELLA, 1992, p.40).

As imagens poéticas, sobretudo, reforçam e aproximam o vínculo entre imagem e palavra no seu aspecto híbrido e indissolúvel. “Pound (1970) insistia na afirmação de que a poesia está mais próxima da visualidade e da música do que da linguagem verbal. Em nosso meio, D. Pignatari chamou o poeta de designer da linguagem e defendeu a tese (1974) de que o poema é um ícone. De fato, é na poesia que os interstícios da palavras e imagem visual e sonora sempre foram levados a níveis de engenhosidade surpreendentes.” (Santaella, 1992, p. 49).

Poesia visual ou poemas de palavra e imagem. O importante da criação poética são as ranhuras da provocação que remetem no espaço crítico da literatura. O dever da subjetividade e da lógica ocupando o mesmo lugar. Técnica, linguagem e transcendência operando em emergências sociais.

3. Instagram: a narrativa e o encontro de si

Dentre diversos ambientes de circulação de conteúdo presentes na hipermídia, as mídias sociais predominam em presença e interação. Uma dessas mídias sociais, o Instagram, foi criada por Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger, em 2010. Trata-se de um aplicativo destinado especialmente para uso em dispositivos móveis, podendo ser acessado de forma restrita na web.

É uma rede social baseada em publicações de imagem. Os principais recursos do aplicativo são: a possibilidade de tirar fotos ou vídeos curtos, editar e manipular a imagem e publicar o conteúdo. Além disso, o usuário pode interagir com outros através de comentários em publicações de terceiros e mensagens privadas. Cabe ao usuário, também, a possibilidade

de “seguir”, ou seja, acompanhar as publicações, de um determinado usuário ou conta de seu interesse.

Através desses recursos, cria-se laços e conexões entre os atores / usuários dessa rede, que se agrupam por interesses próximos ou simplesmente por conexões já estabelecidas em outras redes sociais. Entende-se redes sociais, nesta pesquisa, através do conceito investigado por Recuero (2009):

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. (RECUERO, 2009, p. 24).

Para além das interações sociais, o Instagram se configura num suporte de autorretratos e narrativas de si. O indivíduo promove suas identificações e busca, ao mesmo tempo, se identificar e se reconhecer nos outros atores sociais, navegando num “mar” de *hashtags* e imagens. Camargo, Stefaniczen e Rocha (2015) apresentam a análise de um tipo de publicação muito comum no Instagram, as *selfies*⁵, através da percepção sobre o poder de sedução da autoimagem, retratação do mundo e da construção identitária.

Em outros termos, com o fácil acesso a diferentes tecnologias de registro, de upload de imagens e de mídias sociais, os sujeitos saem do anonimato e tornam-se fotógrafos potenciais, em constante vigia do mundo, prontos para traduzir, em objeto imagético, infinitas experiências com a realidade. (CAMARGO; STEFANICZEN; ROCHA. 2015, p. 02).

Nesse discurso de si, o sujeito procura se identificar, reafirmar sua existência e constituir para seu avatar⁶, um papel social, além de promover contribuições ao mundo virtual, através das suas experiências.

4. O texto literário no Instagram: linguagem em movimento

⁵ Autorretrato.

⁶ “A palavra ‘avatar’ tem origem no sânscrito, língua usada na religião hindu. Seu significado remete a ideia de deidades que adquirem corpo material, voltando a habitar nossa dimensão. A esse corpo dá-se o nome de Avatar”. (LOPES, 2012, p. 702).

O que é a literatura e como ela se movimenta em diversos meios e suportes? Candido, Rosenfeld, Almeida Prado e Sales Gomes (1968) apresentam que, na acepção lata, o conceito de literatura como “tudo que é fixado por meio de letras”, sejam obras científicas, reportagens, notícias etc. No entanto, costuma-se classificar por literatura as “belas letras” que seguem critérios de valorização, principalmente estético. Sobre valor estético e literatura os autores explanam:

Este plano quase-sensível das palavras e de seus contextos maiores tem na literatura em sentido lato função puramente instrumental: a de projetar, como vimos, objectualidade puramente intencionais que, por sua vez, sem serem notadas como tais, se referem aos objetos visados. O que importa são os significados que se identificam com os objetos visados, não os significantes. (...) A relação entre a camada quase-sensível e a camada ‘espiritual’ é, portanto, inteiramente convencional. (...) Na obra-de-arte literária, esta relação deixa de ser convencional, apresenta necessidade e grande firmeza e consistência. (CANDIDO; ROSENFELD; ALMEIDA PRADO e SALES GOMES. 1968, p. 38 e 39).

Nesse aspecto, refletimos que é possível absorver, de uma obra literária, um “discurso totalmente sensível”, “constituindo ritmo, estilo, jogo, associações e repetições”, onde a camada verbal pode adquirir valor próprio e fazer parte integral da obra. Constituindo assim, a essência conceitual da literatura, livre de contextos restritos. Percebemos que os critérios de valorização estéticos, são observados da estrutura da obra em si e sua camada sensível, independente ou de acordo com meio e suporte de registro.

Através de novas formas de se expressar, com recursos e novos suportes, podemos dizer que o texto literário está em constante movimento. Silva e Ribeiro (2016) propõe:

Os textos literários utilizados, predominantemente poéticos, são selecionados e fragmentados de modo a traduzir o estado de espírito do locutor. (...) ao circular em outro contexto de interação verbal, o discurso literário dialoga com o discurso de autoajuda e põe o enunciador na condição de quem reflete sobre a própria existência. (...) Além da fragmentação dos textos literários, também constatamos alterações nos modos de organização e apresentação da linguagem – não mais a página escrita dos livros e sim um espaço virtual constituído de recursos verbovisuais, relacionados ou não pelo conteúdo temático. Imagens articulam-se aos fragmentos literários, ora para ilustrá-los, ora para reforçar, ora para modificar o sentido. (SILVIA; RIBEIRO, 2016, p. 03).

A definição funcional de Silva e Ribeiro (2016) para os textos literários que circulam na rede social Facebook, muito se assemelha com as produções encontradas no Instagram. No entanto, no estilo e composição podem apresentar diferenças, até mesmo pela definição funcional da rede social onde circulam.

Subrinho e Lima (2016) salientam que a emergência de blogs no ambiente online propiciou a circulação de textos literários de forma mais ampla no ciberespaço e, ao longo das últimas décadas as redes sociais incorporaram essa tendência.

Atualmente, observamos o fenômeno da publicação em rede, permitindo que usuários compartilhem produções autorais com facilitada distribuição e circulação. Emergem então, novas formas de se consumir literatura, novas formas de composição e estilo de produção, novos autores, novos leitores-modelos. Torres (2005) ressalta que:

Finalmente, não podemos deixar de lembrar que o tele-leitor investe num espaço marcado pela promessa do virtual e do global. Ele lê banners da Internet e recebe cartões animados postais, anima palavras na tela do computador com ferramentas de autoria hipermídia disponíveis para todos. Por isso, parece-nos ser precisamente dentro deste arquétipo da cultura ocidental, plasmado no mito da velocidade e da tecnologia que é pertinente intervir proliferando mensagens que deformem essa língua comum das redes e dos computadores, já vítima da entropia e do assalto da sedimentação. (TORRES, 2005, p. 1310).

Diante da pesquisa literária acerca da ciberliteratura, sob a perspectiva das manifestações poéticas no Instagram, pode-se assumir três pontos primordiais de análise: 1) Como se consolida a produção literária em uma mídia predominada de imagens? É preciso considerar as relações de palavra e imagem nessas produções. 2) Observar as ressignificações e experiência da poesia nesse meio. 3) Compreender a contratualização com público leitor: entre interação e valoração da produção poética em imediato contato do texto com o público.

5. Metodologia e análise

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa contou com análise de publicações do Instagram coletadas no dia 02/08/2016, entre 14h30 e 15h, recolhidas diante das palavras-chaves pré-selecionadas: poesia e literatura. As *hashtags* permitiram buscar 1.073.455 (um milhão setenta e três mil quatrocentos e cinquenta e cinco) publicações.

Diante dos resultados encontrados nas buscas e análises das publicações relacionadas, observou-se que há duas vertentes de veiculação de conteúdos sobre literatura: a de divulga-

ção de conteúdo autoral e a divulgação de livros e citações de terceiros. De acordo com os objetivos desta pesquisa, o foco de análise será nas publicações de conteúdo autoral.

Com a vasta relação de publicações e perfis de conteúdo autoral, o curto período de tempo da pesquisa e a proposta do trabalho, foi necessária uma nova busca acerca das publicações de conteúdo autoral em notícias sobre o assunto, pesquisadas em um sistema de busca na web. Além da relação de notícias, que apontaram perfis de conteúdo autoral mais conhecidos, as observações da pesquisadora, durante um período médio de seis meses no Instagram, foram determinantes para selecionar três perfis, entre os mais conhecidos da rede social e mais adequados ao que necessita a análise dessa pesquisa, são eles: @eumechamoantonio (698 mil seguidores em 09/10/2016); @podeluaoficial (216 mil seguidores em 09/10/2016); @zackmagiezi (807 mil seguidores em 09/10/2016).

5.1 Análise: Eu Me Chamo Antônio, Pó de Lua e Zack Magiezi

Os três perfis foram selecionados para a análise levando em conta aspectos de popularidade, consonância com o tema da pesquisa, vinculação por parte dos autores com o mercado editorial e questões estéticas e de estilo das publicações. Em uma observação comparativa dos três perfis, notou-se os seguintes aspectos de semelhança:

1) Os textos seguem padrões parecidos em relação a quantidade de versos, linhas e estilo. Geralmente são textos de um único verso, veiculados no espaço da imagem (fotografia);

2) Há uma preocupação quanto a tipografia utilizada ou desenho das letras. Cada perfil, adota um padrão visual para as publicações. Nota-se que a tipografia escolhida ou a forma de desenho das letras fazem parte de um jogo semântico dos poemas;

3) Ainda que as publicações sejam em forma de imagem, a intenção poética concentram-se na unidade textual. Elas se diferem em diversos aspectos do estilo de poesia concreta, mas podem se inserir no conceito de poesia visual de Bacelar (2001).⁷

4) Os três autores dos perfis analisados publicaram livros impressos. A fama trazida pela divulgação nas redes sociais, conforme entrevistas em reportagens, levaram diversas editoras a convidá-los a publicar no mercado editorial impresso. De acordo com as notícias

⁷ “Na tipografia, há que observar atenta-mente a produção experimental das vanguardas, avaliar crítica e pragmaticamente o seu potencial comunicativo e, a partir daí, adaptar e aplicar o novo no objecto projectado. Ou seja, apropriar-se da experimentação vanguardista imprimindo-lhe um cunho utilitário, pragmático. O fútil da arte dá assim origem ao útil do design. O fútil revela-se útil, em suma (...)” (BACELAR, 2001, p. 9).

analisadas, sabe-se que a manutenção dos perfis no Instagram, também auxiliam no impulso das vendas.

5) O estilo das imagens adotam um visual “analógico”, ou seja, escritos em papel, cartas, guardanapos, máquina datilográfica etc.

Um dos perfis analisados tem como autor responsável o escritor Zack Magiezi, um publicitário que ganhou fama na rede social produzindo a série de poemas “Notas sobre ela”. Geralmente, as publicações são versos sobre uma mulher fictícia, no qual descreve desejos e aflições (fig.1). Uma característica marcando de seus poemas é a utilização de uma tipografia semelhante as fontes de máquinas datilográficas.

Figura 01: Post publicado em outubro de 2016 da série “Notas sobre ela”.



Fonte: Instagram, @zackmagiezi

Outra característica recorrente das poesias de Zack Magiezi é a presença de uma personagem feminina fictícia. Essa personagem é apresentada, por um narrador onisciente em terceira voz, apenas no plano de uma intimidade revela, pensamentos, angústias e decisões. Ao leitor não é apresentado nome, espaço onde se encontra ou tempo onde vivem. O resguardo dessas informações leva ao público uma maior facilidade de identificação. Essa mulher poderia ser qualquer uma, poderia ser uma adolescente ou de idade avançada, de qualquer classe social.

A presença de um personagem fictício também pode ser observada nas publicações em Eu Me Chamo Antônio. Esse, por sua vez, é o narrador em primeira voz das publicações. E, semelhante aos demais perfis analisados, traz textos curtos que exprimem revelações e pensamentos íntimos do personagem, sem revelar características físicas e de espaço e tempo da narrativa.

Mais uma vez é um texto que promove uma identificação imediato com o seu público diverso, presente na rede social e alcançado também, pelo público do mundo off-line através do livro impresso de compilações de Eu Me Chamo Antônio, publicado em 2013, da autoria de Pedro Gabriel.

As publicações de Eu Me Chamo Antônio começaram em 2012. Inicialmente, baseavam-se em escritas em papel de guardanapo fotografadas mesas de bares e restaurantes. (SARAIVA CONTEÚDO, 2013). Depois de um tempo, nota-se que foram tomando também outras formas e ganhando novas composições fotográficas (fig 02).

Figura 02: Post publicado em outubro de 2016 do perfil @eumechamoantonio. Poesia em texto e composição fotográfica.



Fonte: Instagram, @eumechamoantonio

Clarice Freire, autora dos textos de Pó de Lua, apresenta versos curtos ou únicos em letras desenhadas em papel e outras superfícies, fotografadas em um cenário composto de diversos elementos (fig 03) ou em um enquadramento mais fechado, em uma mesa ou com pouca nitidez de fundo.

Muitas de suas publicações são textos acompanhados de ilustrações. São conteúdos de humor sutil, divagações leves apresentadas em letras desenhadas e ilustrações. Diferente dos outros perfis analisados, não apresenta um personagem fictício. Esses versos são narrados em primeira pessoa, por um narrador onipresente.

Clarice também tem compilações de seu trabalho publicadas em dois livros impressos. Começou a divulgação de seus escritos na internet através da rede social Facebook, em 2011.

Figura 03: Post publicado em outubro de 2016 do perfil @podeluaoficial. Poesia em texto, letras desenhadas e composição fotográfica.



Fonte: Instagram, @podeluaoficial

É importante destacar que essas poesias não se fecham apenas nas imagens publicadas, elas se completam nos textos dos *posts* que podem dar continuidade a um verso ou se constituir do próprio verso (vide figura 04). Há também produções em verso e em prosa.

Esses *posts* podem vir seguidos de *hashtags* que auxiliam na divulgação e circulação das publicações. Comumente são compartilhadas com o uso das *hashtags* levantadas e apresentadas no tópico 5 de Metodologia. O uso das *hashtags* colaboram para a construção de uma rede de manifestações literárias e divulgação de poesia, seja de conteúdo autoral ou de citações de terceiros na rede.

Além disso, essas publicações podem se conectar com outras, dentro do próprio perfil ou em conexão com outras. Tem-se, a partir de então, uma narrativa de escalas e encaixes. Uma transfiguração do sentido da escrita da ciberliteratura.

Figura 04: Post publicado em outubro de 2016 do perfil @zackmagiezi. Texto no post.



Fonte: Instagram, @podeluaoficial

6. Conclusão

Diante das transformações das formas de se produzir e consumir conteúdo literário na contemporaneidade, especialmente com advento de novos suportes e mídias digitais, é preciso repensar, conhecer e compreender novas manifestações poéticas. Livre de julgamentos estéticos, de gêneros ou padrões semânticos formais, é preciso entender os processos que perpassam essas novas formas de produção e circulação de poesia e sua legitimação perante ao público.

Dessa forma, essa pesquisa conclui que as produções analisadas, estão inseridas no campo de produção da poesia visual, se constituem como textos de ciberliteratura e inauguram novas possibilidades de uso das ferramentas de publicação e difusão de conteúdo na mídia em que estão incluídas. Perpassam também, por novas formas de relação autor, texto e leitor. Induzem a um contrato imediato de identificação com os usuários da rede, que, por sua vez, compartilham e comentam as publicações, assumindo essa identificação e participando da disseminação dessas poesias.

São os próprios leitores também que, além de fazer circular as publicações, criam uma trama de conexões entre perfis e posts de poesia, através do uso das hashtags convencionadas para a busca dessas publicações. São os leitores os principais agentes na divulgação, legitimação e organização das manifestações literárias presentes no Instagram.

Cabe ressaltar a importância de investigar as motivações que levam ao surgimento dessas manifestações em redes sociais. Vale observar também o fluxo que atinge o campo editorial, onde surgem novos autores e publicações no ciberespaço com destino aos livros impressões. Novas pesquisas podem analisar essas e outras influências das redes sociais no campo literário e sua necessidade emergente de circulação poética.

Referências bibliográficas

BACELAR, Jorge. **Poesia Visual**. Universidade da Beira Interior, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar-jorge-poesia-visual.pdf> Acesso em 15 de julho de 2016.

CAMARGO, Hertz Wendel; STEFANICEZEN, Josemara; ROCHA, Tácia. **Em memória de Narciso: imagem, narrativa e devoração no Instagram**. Cominicon 2015. São Paulo, 2015.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; ALMEIDA PRADO, Décio de; SALLES GOMES, Paulo Emílio. **A personagem de ficção**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

CUPANI, Alberto. **A tecnologia como problema filosófico: três enfoques**. São Paulo, 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ss/v2n4/a02v2n4.pdf>> Acesso em: 15 de Julho de 2016.

_____ **Filosofia da Tecnologia: um convite**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado por uma Filosofia do Design e Comunicação**. São Paulo: Cosacnaify, 2013.

_____ **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade**. São Paulo: Annablume, 2008. 206p.

LOPES, Danielly A. Corpo, jogo, avatar: visualidades contemporâneas e o novo entendimento do eu. In **Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia-GO: UFG, FAV, 2012.

BERNARDO, André. Pedro Gabriel fala sobre o livro 'Eu Me Chamo Antônio'. **Saraiva**, 2013. Disponível em <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Noticias/Post/54764>> Acesso em: 20 de Outubro de 2016.

Poesia “fast food” vira gênero entre os mais vendidos. **O Vale**, 2016. Disponível em <<http://www.ovale.com.br/2.624/poesia-fast-food-vira-genero-entre-os-mais-vendidos-1.655286>>. Acesso em: 20 de outubro de 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009

SANTAELLA, L. Palavra, Imagem & Enigmas. **Dossiê Palavra/Imagem**. São Paulo, (16): 36-51, dez./fev., 1992-3.

_____. **Para compreender a ciberliteratura**. Texto Digital, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, ju.dez. 2012.

SILVA, G. RIBEIRO, O. M. O discurso literário no Facebook: interação, diálogos e sentidos. **Revista Eletrônica de Letras** (Online), v.1 , n.9, edição 9, jan-dez 2016.

SUBRINHO, Abinalio U. da C.; LIMA, Elizabeth G.; **TWITTERATURA: A nanoliteratura nas redes sociais**. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/26626>> Acesso em: 15 de Julho de 2016.

TORRES, Rui. Telepoesis.net - Poesia em rede. In **ARTECH 2005**. 2º Workshop luso-galaico de artes digitais "Nas fronteiras do imaginário". Vila Nova de Cerveira, Portugal. 2005.